

"Avenida Dr. Francisco Barahona"

MEMORIA

A Avenida do Combate de Grande Guerra
(Avenida Barahona) que liga a estação de caminho de ferro à cidade, é de grande importância, não só pela sua situação topográfica, e condições técnicas de construção, como pela forçada concorrência a que está continuamente sujeita.

Sensivelmente a meia distância forma uma retunda onde está a executar-se o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, em via de conclusão.

A fim de atender á acentuada crise de desemprego pensou a Câmara Municipal em proceder á betuminação desta Avenida, preparando-a previamente para este fim, melhorando a um tempo as suas condições de transito visto apresentar algumas depressões.

Assim, dividiu-se o trabalho em dois troços, a saber:

- 1º troço--trainel da retunda numa extensão de 170m;
 - 2º troço--trainel de ligação com esta numa extensão de 520m.
- Para o primeiro troço estabeleceu-se o levantamento, em virtude de se encontrar mais baixo que o resto da Avenida, projectando-se uma plicação por metro² corrente de 0,700 de brita de 0,04 (B 8).

Para o 2º troço julgou-se suficiente a aplicação por metro corrente de 0,100 de brita da mesma dimensão do troço anterior, para o preenchimento das depressões existente (B 7) e rebrita total da superfície para melhor ligação do betuminoso (B 6). Considerou-se para toda a extensão de pavimento a indispensavel picagem, a fim da betuminação alcançar a necessaria eficacia (B 4).

Para a calçada á portuguesa das valetas previu-se o levantamento, não só para obter uma concordancia mais regular com o pavimen-

to, como para a sua necessaria reparação (B 9).

Adeptamos para este trabalho a betuminação a quente, applicando 5 quilogramas por metro corrente, em virtude do transito para a estação de caminho de ferro ser em determinadas horas bastante intenso (B 10).

Ficará a cargo do empreiteiro, por um ano, a conservação do betuminoso (B 11).

Evora, 12 de Dezembro de 1932

Il. Chefe do 2º Sector de Serviços de Conservação

Augusto Espinheira Leiride
Augusto Espinheira Leiride

Avenida Dr. Francisco Barahona

Com o final da 1ª Grande Mundial os países europeus encontravam-se devastados, a economia estava enfraquecida e impunha-se forte retração de consumo. A Grande Depressão também conhecida como Crise de 1929 foi uma crise financeira que apenas terminou com a 2ª Guerra Mundial.

Esta crise causou altas taxas de desemprego, pelo que a Câmara Municipal de Évora, para socorrer a sua população, pensou intervencionar a Avenida Dr. Francisco Barahona, artéria que fazia e faz a ligação entre a estação de caminho de ferro e a cidade melhorando as suas condições de trânsito.

Para dar início ao ano de 2023 apresentamos a Memória Descritiva da intervenção feita naquela avenida em 1932.

Cota: PT/AMEVR/CME/M/B/003/0035